



IDEAÇÃO E/OU TENTATIVA DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA BEM COMO A UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS EM JOVENS DEPRESSIVOS

Suzane da Costa¹; Daniele Custódio de Oliveira¹; Kely Naiani Micheloni¹; Rute Grossi Milan²; Sandra Cristina Catelan- Mainardes³

RESUMO: A adolescência é vista em nossa sociedade como uma etapa do desenvolvimento humano de mudança entre a infância e a vida adulta. A depressão é sempre um problema difícil de enfrentar e ainda mais assustador quando ocorre nessa fase, em que é uma etapa da vida cheia de mudanças, estresses e pressões devido às dificuldades encontradas para entrar na sociedade e conseguir se adaptar. A Tentativa de Suicídio na Adolescência pode ocorrer mediante a presença de algum fator desencadeante na vida do indivíduo, consistindo em um ato em relação a si próprio, com possibilidade de gerar dano físico que, em determinados casos, podendo ser fatal. Esse estudo tem como finalidade descrever quais os fatores psiquiátricos, psicológicos e sociológicos que influenciam na tentativa de suicídio em adolescentes e verificar as principais causas da depressão e, quando instalada a utilização a forma de utilização de antidepressivos no tratamento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica com 08 adolescentes de 15 a 19 anos, de ambos os sexos, a qual será realizada através de um roteiro de perguntas. A análise dos dados ocorrerá mediante comparação com as bibliografias levantadas durante o trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescência; Antidepressivos; Depressão na Adolescência; Tentativa de Suicídio.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Peres e Rosenberg (1998), a adolescência é vista como uma etapa do desenvolvimento humano de mudança entre a infância e a vida adulta, lembrada principalmente pelas alterações biológicas da juventude e relacionadas à maturidade psicossocial. Essas alterações podem gerar ansiedade e angústia, facilitando o surgimento de brigas e dificuldades emocionais. Segundo Monteiro e Lage (2007) depressão pode ser considerada um dos transtornos principais da nossa época, até 1960, quando a sua ocorrência na infância e na adolescência começou a ser pesquisada, os transtornos de humor eram compreendidos como uma condição rara nesta faixa etária. Nos dias atuais Bahls (2002), considera a depressão em adolescentes algo comum, debilitante e recorrente, envolvendo um alto grau de morbidade e mortalidade, representando um sério problema de saúde pública.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. suzaneivp@hotmail.com; dani-custodio@hotmail.com; kelynaiani@hotmail.com

² Orientadora, Doutora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. rute@cesumar.br

³ Orientadora, Mestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. catelan@cesumar.br

Dessa forma serão apresentadas, no decorrer do estudo, algumas das diferentes manifestações que podem levar à tentativa do suicídio, as causas que induzem o indivíduo a tomar essa iniciativa, assim como as consequências e prevenções. Além disso, buscamos identificar o que os jovens relatam como fatores de risco, em que a depressão pode estar inserida, e ainda, compreender o que consideram fatores de proteção ao pensar sobre o tema.

Diante dessa gravidade e da necessidade de intervenção o tratamento psicoterapêutico e psiquiátrico devem ser aliados. A prática psicoterapêutica em associação com antidepressivos resulta em ganho, em melhora aos pacientes, sendo essa uma discussão entre os profissionais da área.

Segundo Moreno et al. (1999) o uso de medicamentos foram descobertos acidentalmente há cinco décadas os primeiros antidepressivos foram os antidepressivos tricíclicos (ADTs) e os inibidores da monaminooxidase (IMAOs). Porém, o uso destes medicamentos foi limitado devido aos efeitos colaterais excessivos. Os novos antidepressivos agem apenas sobre neurotransmissores que estão envolvidos com a depressão.

O motivo pelo qual escolhemos este tema é devido a consistir em representação de uma realidade muito polêmica e multifacetada, vale dizer, repleta de perspectivas e elementos. Nesse sentido, a realização da pesquisa visa também permitir que repouse como fonte de informação à sociedade na medida em que incide diretamente sobre ela. Assim, consideramos a problemática em investigação fundamental no que diz respeito a uma questão de saúde pública – sendo importante alertar às famílias quanto às diversas formas de comportamento característicos dos suicidas como uma forma de prevenção e tratamento

Assim, este trabalho objetivou analisar quais fatores influenciam as tentativas de suicídio na adolescência, se a depressão possui ou não forte influência para esta intenção e posterior a melhor forma de tratamento pra a doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, a qual teve como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Além de uma análise qualitativa dos resultados coletados.

Participaram da pesquisa 8 sujeitos, de 15 a 19 anos, de ambos os sexos, os quais residem na cidade de Maringá, com quadro clínico diagnosticado de depressão. O critério de seleção foi a partir da faixa etária dos sujeitos, disponibilidade dos mesmos e interação com os entrevistadores.

O questionário ocorreu com base em um roteiro de perguntas a respeito do pensamento do adolescente em relação à depressão e tentativa de suicídio na adolescência. Foram elaboradas sete questões descritivas.

Houve um encontro com os adolescentes para melhor explicar o objetivo e o processo da entrevista, posteriormente foi entregue um termo de consentimento para que os adolescentes ou seus pais assinassem, conforme a idade do participante. No dia marcado foi apresentado um roteiro de perguntas para os adolescentes, os pesquisadores aguardaram um período para que eles pudessem respondê-los. Ao final, os participantes devolveram o roteiro, e deste modo pudemos fazer a análise dos dados com base nas bibliografias utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário foi perguntado acerca da sua fase de adolescência, bem como possíveis frustrações acarretadas por ela e, ainda se estas de alguma forma levaram a uma ideação ou até mesmo a uma tentativa de suicídio. As respostas desses adolescentes foram analisadas qualitativamente de forma categorizadas e posteriormente discutidas de acordo com os referenciais teóricos. Como serão apresentados os principais a seguir.

Inicialmente, foi questionado aos adolescentes sobre o que eles sentiam a respeito da adolescência, eles declararam ser esta uma fase de muitos conflitos, de problemas consigo e com o mundo, porém, uma fase muito importante onde se deve aproveitar a vida ao máximo sem muitas preocupações, como o adolescente S.A. (19 anos) citou:

"Eu sinto que é uma fase em que cada um se sente diferente, mas na verdade todos têm os mesmos problemas, vivem conflitos com si próprio e com o mundo a sua volta".

Uma importante questão foi em relação à afinidade que os adolescentes têm com seus pais. Declararam ter uma interação de respeito e compreensão e, em um dos casos, havendo até uma relação de amizade. Porém em outro, relatou-se que não há demonstração de carinho e afeto por falta de iniciativa, o que nos mostra a contradição de dois adolescentes:

"Uma relação boa, somos muito apegados, é como se fosse uma relação de amigos". (D.B. – 16 anos)

"Normal, sem troca de carinho ou demonstração de afeto. Talvez por falta de iniciativa ou jeito retraído de sermos". (S.A. – 19 anos)

As repostas dos adolescentes acerca da auto-agressão indicam que a maioria deles acredita que existem sim motivos que podem levar a tal ato, e que estes são psicológicos, como sentir-se inferior aos colegas, raiva de sua imagem corporal e casos onde é debochado, de acordo com o que eles mesmos disseram:

"sim, se ele se sentir inferior a algum amigo, é perigoso acontecer". (P. B. – 17 anos)

"sim, quando o adolescente está sendo debochado pelos amigos ele pode se reprimir e tentar se ferir". (D.B. – 16 anos).

Ao final do questionário, perguntou-se aos adolescentes se eles se lembravam de algum fato que os levou a pensar em tomar alguma atitude, como o suicídio. Cinco dos adolescentes disseram nunca terem pensado. Os demais falaram sobre brigas familiares, infelicidade consigo mesmo, tristeza, solidão e medo, o que os fez pensar em tal ato, como um deles mesmo mostrou:

"Há algum tempo tentei me punir porque não estava feliz comigo, mas hoje acho até graça do raciocínio que tive na época". (S.A. – 19 anos)

Dessa forma, observou-se que a maioria dos adolescentes entrevistados possui um ponto de vista semelhante ao nosso estudo bibliográfico. Benincasa e Rezende (2006) apresentaram algumas causas em relação à tentativa de suicídio em adolescentes, como solidão e brigas com os pais. Assim, como os adolescentes descreveram sobre brigas familiares, infelicidade consigo mesmo, tristeza, solidão e medo.

Deixando um pouco os questionários e voltando-se para a pesquisa de Vismari, L. et. al. (2008) acerca da utilização dos antidepressivos viu-se que há mais de três décadas a base biológica da depressão vem sendo explicada pela hipótese monoaminérgica. Esta propõe que o transtorno é causado por uma menor disponibilidade de serotonina, noradrenalidade e/ou dopamina, responsáveis pelo nível de prazer, saciedade, atenção, entre outras situações do indivíduo. *"Quando existe algum problema nesses neurotransmissores, a pessoa começa a apresentar sintomas como desânimo, tristeza, autoflagelamento, perda do interesse sexual, falta de energia para atividades simples"* (ANDRADE, R. V. et al 2003). Dessa forma, o mecanismo de ação dos antidepressivos é o aumento da disponibilidade desses neurotransmissores na fenda

sináptica, seja pela inibição de sua recaptação ou da enzima responsável por sua oxidação.

Segundo Paul Raeburn (2007), Prozac®, Cipramil®, Zoloft® e Paxil® são algumas das marcas comerciais de drogas que pertencem à classe terapêutica dos chamados inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), impedindo que esse neurotransmissor seja recapturado na fenda sináptica, aumentando sua disponibilidade e efeitos. Há quem acha má idéia interferir nos níveis de serotonina de crianças e adolescentes, pois, além de ser um neurotransmissor, ela age também como fator de crescimento neuronal nos primeiros anos da vida. Além disso, a serotonina pode ser encontrada fora do sistema nervoso central, cumprindo outras funções fisiológicas. Portanto, os antidepressivos ISRS, administrados durante esses anos críticos de desenvolvimento, poderiam alterar a função cerebral de forma imprevisível.

4 CONCLUSÃO

Visto isso o trabalho propiciou uma tentativa de responder à pergunta problema, observou-se que há muitos fatores que podem influenciar um adolescente à tentativa de suicídio, os principais são psicológicos, depressão, perda de um ente-querido e sentimentos de inferioridade. As repostas, conseqüentemente, acabaram por afirmar à segunda pergunta levantada, onde foi questionado se a depressão seria um dos principais fatores para tal ideação. Concluiu-se que é de extrema importância, a família manter-se próxima ao indivíduo e ter alguém em que se possa confiar para contar seus problemas e suas dificuldades. Em relação aos Antidepressivos é percebido algumas divergências entre os profissionais da área, uma vez que, é esta uma idade de muitas transformações psicológicas, sociológicas e biológicas na vida do indivíduo. Ainda hoje há muitas dificuldades para o estudo dos benefícios e efeitos colaterais ocasionadas por estas drogas, o que se sabe, é que são necessárias nos casos mais graves. Segundo Souza (1999), o tratamento depressivo deve entender o indivíduo de forma globalizada, Para tanto, ela deve ser realizada através da psicoterapia e a terapia farmacológica. A psicoterapia dessa forma tem por objetivo englobar os fatores psicológicos e sociais mudando o estilo de vida para melhor, as intervenções podem ser feitas de várias formas, como psicoterapia interpessoal, comportamental, cognitiva comportamental, de grupo, de família, etc., enquanto que a terapia farmacológica tem por objetivo modificar o biológico do adolescente, melhorando seus sintomas. Resultando assim, em uma psicofarmaterapia, que quando realizada por bons profissionais e pacientes participantes, se torna eficaz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. D.; et al. **Atuação dos neurotransmissores da depressão**. Brasília: Ciências Farmacêuticas, 2003.

BAHLS, S.; BAHLS, F. R. C. **Depressão na adolescência: características clínicas / Interação em Psicologia**. Universidade Federal do Paraná, 2002.

BENINCASA, M.; REZENDE, M. M. **Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e proteção**. São Paulo: Boletim de Psicologia, 2006.

MONTEIRO, K. C. C.; LAGE, A. M. V. **A depressão na adolescência**. Maringá: Psicologia em Estudo, 2007.

MORENO, R. A.; MORENO. D. H.; SOARES, M. B. M. **Psicofarmacologia de Antidepressivos**. São Paulo: Revista Brasileira de Psiquiatria, 1999.

PERES F.; ROSENBERG C.P. **Desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da saúde pública**. Saúde e Sociedade, 1998.

RAEBURN, Paul. **Entre riscos e benefícios**. Rev. Eletrônica Mente Cérebro. ed. 176, 2007.

SOUZA, F. G. M. **Tratamento da depressão**. São Paulo: Revista Brasileira de Psiquiatria, 1999.

VISMARI, L.; ALVES, G. J.; PALERMO-NETO, J. **Depressão, antidepressivos e sistema imune: um novo olhar sobre um velho problema**. São Paulo: Revista de Psiquiatria Clínica, 2008.